

COMPARAÇÃO DE MÉTODOS DE INOCULAÇÃO DE *Ralstonia solanacearum* RAÇA 2 EM CULTIVARES DE BANANA.

*Solange de Mello Véras - FUA
Luadir Gasparotto - Embrapa Amazônia Ocidental
Samara Belém Costa - INPA
Arlena M. G. Gato - DFA/AM*

INTRODUÇÃO

O moko da bananeira (*Ralstonia solanacearum* raça 2) causa perdas significativas na produção de banana do Amazonas, sendo uma das mais importantes doenças da cultura nos bananais implantados em ecossistema de várzea, cuja alta incidência atinge cerca de 35% das touceiras, em um total de, aproximadamente, 300 mil.

Na Amazônia, a banana deixa de exercer o papel de fruta para constituir-se em alimento básico, em decorrência das condições socioeconômicas da região. Particularmente no estado do Amazonas, é a fruta de consumo mais expressivo.

OBJETIVO

Definir o método mais eficiente na indução de sintomas do moko da bananeira em condições controladas.

MATERIAL E MÉTODOS

LOCAL DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA:

- Casa de vegetação da Embrapa Amazônia Ocidental.
- Laboratório de Fitopatologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA.

INÓCULO:

Suspensão de 10^8 ufc/ml de *Ralstonia solanacearum* raça 2, Biovar I.

MUDAS UTILIZADAS:

Em cada método, foram utilizadas cinco mudas correspondentes à cultivar Prata e ao plátano Pacovan.

MÉTODOS:

- 1 - Injeção de 1ml no pseudocaule (Fig.1).
- 2 - Introdução de palito com suspensão bacteriana no pseudocaule.
- 3 - Irrigação da suspensão no rizoma sem ferimento (300ml/planta).
- 4 - Irrigação da suspensão no rizoma com ferimento (300ml/planta).
- 5 - Imersão do rizoma sem ferimento na suspensão (3 l/planta) durante três minutos.
- 6 - Imersão do rizoma com ferimento na suspenção (3 l/planta) durante três minutos (Fig. 2).



Figura 1- Injeção no pseudocaule (1ml/planta).

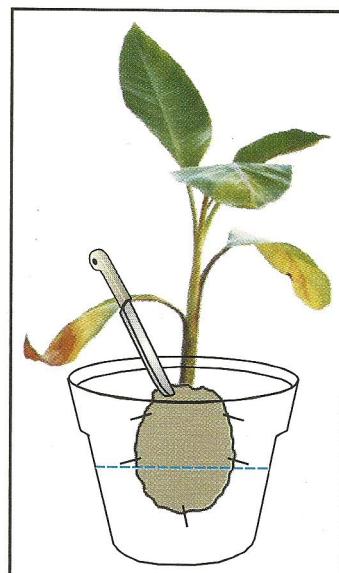


Figura 2 -Imersão do rizoma com ferimento na suspensão.

AVALIAÇÃO:

Foram realizadas oito avaliações a cada sete dias, mediante a seguinte escala de nota:

1. Sem sintomas;
2. Necrose do cartucho;
3. Amarelecimento de 1-2 folhas;
4. Quebra de pecíolo;
5. Morte da planta.

RESULTADOS

Não foram verificadas diferenças entre os métodos avaliados na indução de sintomas do moko em mudas de bananeira (Tab. 1).

Tabela 1- Sintomas apresentados por mudas de bananeira na última (8.^a) avaliação realizada

TRATAMENTO	REPETIÇÃO	NOTA
Injeção	1 2 3 4 5 T	2,3,4 5 5 3,4 5
Palito	1 2 3 4 5 T	5 5 5 5 5
Irrigação sem ferimento	1 2 3 4 5 T	3,4 3,4 5 3,4 3,4
Irrigação com ferimento	1 2 3 4 5 T	5 5 5 5 5
Imersão sem ferimento	1 2 3 4 5 T	3,4 5 5 3,4 4
Imersão com ferimento	1 2 3 4 5 T	5 5 5 5 5

A deposição da suspensão com palito no pseudocaule, irrigação e imersão de rizomas com ferimentos permitiram a mais rápida indução dos sintomas.

LITERATURA CITADA

LOPES, C., QUEZADO-SOARES, A. **Doenças bacterianas das hortaliças: diagnose e controle.** Brasília: Embrapa/CNPH, 1997.

CAMARGO, L. E. A., KIMATI, H. **Doenças da bananeira,** In: Kimati, H.; Amorim, L.; Bergamin, F. A.; Camargo, L. E. A.; Rezende, J. A. M. Manual de Fitopatologia, 1997. 3^a ed. São Paulo: Agronômica Ceres, v. 2, p. 112-136.

COELHO A. F. S., VÉRAS, S. M., PEREIRA, J. C. R., GASPAROTTO, L. **Moko ou Murcha bacteriana da bananeira.** Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 1998.